



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

THALITA CLARA FERREIRA DE SOUZA

**A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR: Desafios enfrentados pelos alunos com
deficiência**

**LAVRAS-MG
2023**



LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

THALITA CLARA FERREIRA DE SOUZA

**A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR: Desafios enfrentados pelos alunos com
deficiência**

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Educação Física Universidade Federal de Lavras, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Prof. ^a Dr. ^a Michelle Aline Barreto
Orientadora

LAVRAS-MG
2023

THALITA CLARA FERREIRA DE SOUZA

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:

Desafios enfrentados pelos alunos com deficiência.

INCLUSIVE EDUCATION IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES:

Challenges faced by students with disabilities.

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Educação Física Universidade Federal de Lavras, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

APROVADA em 03 de março de 2023

Prof. ^a Dr. ^a Michelle Aline Barreto

Prof. Dr. Marcelo de Castro Teixeira

Prof. ^a Dr. ^a Michelle Aline Barreto

Orientadora

LAVRAS-MG

2023

À minha mãe Carla pelo apoio e carinho em todas as etapas e por ter sido a inspiração deste trabalho.
Ao meu pai Carlos pelo exemplo de amor.
Dedico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por ter me sabedoria, inteligência, força e saúde para conseguir realizar este trabalho e concluir o curso de licenciatura em Educação Física. Também agradeço pela vida dos meus pais, Carla e Carlinho, que mesmo a distância sempre fizeram presentes em minha vida, não me deixaram na mão, nem mesmo nas minhas quedas, sempre sendo meu porto seguro, meus maiores incentivadores e minha fonte de inspiração.

Meus familiares, em especial meu irmão Thalisson, que sempre esteve comigo, me tirando uma risada ou me abraçando e me dando beijos quando eu mais precisava, sem ao menos saber. Meu companheiro incondicional. Não podendo esquecer de citar minha querida Tia Telma, que além de me ajudar financeiramente, sempre esteve ao meu lado, me incentivando, apoiando e dando puxões de orelha quando necessário. Meus avós José Maria e Silvia Maria, por nunca esquecerem de mim e me fazerem sentir especial e saber que estarei sempre segura quando estou em família.

Agradeço meus professores, que contribuíram para minha formação nesses quatro anos e meio de curso, minha orientadora, professora Michelle, que me apoiou nesse desafio, dando dicas e alguns puxões de orelha. Meu querido professor Marcelo, por sempre me ajudar nas minhas dúvidas, me incentivando e também por estar sempre ao meu lado. Para mim é uma honra ter vocês em minha vida. Lembrarei com todo carinho dos inúmeros aprendizados e experiências vividas durante as aulas, reuniões e conversas.

Não poderia deixar de agradecer aos amigos que fiz nessa trajetória, em que pude compartilhar minha vida com vocês, foram momentos de alegrias, risadas, crescimentos, choros, raivas, aprendizados e além disso muito amor, obrigada a todos vocês, não citarei nomes, pois são muitas pessoas. Agradeço também meus amigos que mesmo as distâncias fizeram questão de estar ao meu lado.

Agradeço a todos que de forma direta ou indireta, contribuíram para o encerramento desse ciclo. Espero um dia conseguir retribuir a todos um pouquinho de que fizeram por mim.

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades”

Paulo Freire.

RESUMO

A discussão sobre a inclusão é observada nas barreiras e nos desafios nos âmbitos escolares, mesmo com tal abrangência sobre o assunto, muitos professores e a escola de maneira geral, acabam enfrentando problemas na hora da adaptação para esses alunos. Esse estudo tem como objetivo investigar a inclusão e identificar se há a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, por meio da percepção dos próprios alunos e quais foram os desafios encontrados. Participaram do estudo sete estudantes entre 08 e 17 anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e deficiência visual da cidade de Lavras. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas gravadas e transcritas posteriormente. A inclusão no contexto das aulas de educação física teve pontos importantes que devem ser considerados: como as relações professor-aluno; as relações aluno com deficiência - aluno sem deficiência, percepções que estes alunos tiveram quanto as aulas de Educação Física; as facilidades e dificuldades enfrentadas nas atividades em aula.

Palavras-Chaves: Educação Física Adaptada; Escola; Pessoa com Deficiência; Inclusão; Adaptação.

ABSTRACT

The discussion about inclusion is observed in the barriers and challenges in school environments, even with such coverage on the subject, many teachers and the school in general, end up facing problems when adapting to these students. This study aims to investigate inclusion and identify whether there is inclusion of students with disabilities in Physical Education classes, through the perception of the students themselves and what were the challenges encountered. Seven students between 08 and 17 years old with Autistic Spectrum Disorder (ASD) and visual impairment from the city of Lavras participated in the study. Semi-structured interviews were recorded and later transcribed. Inclusion in the context of physical education classes had important points that should be considered: such as teacher-student relationships; relations between students with disabilities and students without disabilities, perceptions that these students had regarding Physical Education classes; the facilities and difficulties faced in classroom activities.

Keywords: Adapted Physical Education; School; Person with Disability; Inclusion; Adaption.

LISTAS DE SIGLAS

BR: Brasil

UFLA: Universidade Federal de Lavras

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais

TEA: Transtorno do Espectro Autista

PCD: Pessoa com Deficiência

LISTA DE TABELA

Tabela 1:.....	22
Tabela 2:.....	23

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:.....	24
-----------------	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA	14
1.1.1	Objetivo Geral	14
1.1.2	Objetivos Específicos	14
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO	14
2.1	A Educação no Brasil e a Pessoa com Deficiência	15
2.2	Educação Física Adaptada: Primeiros passos para um processo de inclusão	16
2.3	A inclusão na perspectiva das Pessoas com Deficiência	18
3	METODOLOGIA.....	19
3.1	Sujeitos da Pesquisa.....	20
3.2	Instrumento e coleta de dados.....	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICE 1	31
	APÊNDICE 2	32
	APÊNDICE 3	34
	APÊNCIDE 4.....	36

1 INTRODUÇÃO

A inclusão como tema educacional tem ganhado cada vez mais espaço no ambiente acadêmico, sendo inserida nos debates, palestras e pesquisas. Porém na prática ainda se nota a dificuldade na efetividade das ações, e acaba se tornando um desafio. De acordo com Carvalho (1998) e Oliveira e Poker (2002), o paradigma da escola inclusiva pressupõe, conceitualmente, uma educação apropriada e de qualidade dada conjuntamente para todos os alunos - considerados dentro dos padrões da normalidade com necessidades educacionais especiais - nas classes do ensino comum, da escola regular, onde deve ser desenvolvido um trabalho pedagógico que sirva a todos os alunos, indiscriminadamente. Sendo assim, o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos, independentemente de seu talento, deficiência (sensorial, física ou cognitiva), origem socioeconômica, étnica ou cultural.

A discussão sobre a inclusão é observada nas barreiras e nos desafios nos âmbitos escolares, mesmo com tal abrangência sobre o assunto, muitos professores e a escola de maneira geral acaba enfrentando problemas na hora da adaptação para esses alunos. Cidade e Freitas (2002, p.27) afirmam que:

No que concerne à área da Educação Física, a Educação Física Adaptada surgiu oficialmente nos cursos de graduação, por meio da Resolução número 03/87, do Conselho Federal de Educação, que prevê a atuação do professor de Educação Física com o portador de deficiência e outras necessidades especiais. A nosso ver, esta é uma das razões pelas quais muitos professores de Educação Física, hoje atuando nas escolas, não receberam em sua formação conteúdos e/ou assuntos pertinentes à Educação Física Adaptada ou a inclusão.

Na Educação Física Escolar a situação não é diferente, mesmo sendo uma área que abrange uma grande margem de diretrizes os alunos com deficiência acabam sendo afetados por má conduta dos professores.

Estudos com ênfase na percepção de pessoas com deficiência na área da Educação Física são poucos, Block e Obrusnikova (2006) analisaram durante um período de 10 anos (1995-2005) as pesquisas que foram publicadas nessa área de

inclusão nas aulas educação física. Entre os 38 trabalhos analisados, apenas um número pequeno de estudos tinha como foco nas percepções do aluno com deficiência.

1.1 OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo desse estudo é identificar se há a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de educação física, por meio da percepção dos próprios alunos e quais foram os desafios encontrados.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos com deficiência para participarem das aulas de Educação Física;
- Identificar como é a relação alunos com deficiência-colegas de classe dentro das aulas de Educação Física;
- Verificar se a escola tem uma estrutura adequada para a inclusão desse aluno;
- Quais foram os pontos fortes que os alunos destacaram no seu processo de inclusão.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Segundo Sanchez (2005, p11):

A filosofia da inclusão defende uma educação eficaz para todos, sustentada em que as escolas, enquanto comunidades educativas, devem satisfazer as necessidades de todos os alunos, sejam quais forem as suas características pessoais, psicológicas ou sociais (com independência de ter ou não deficiência). Trata-se de estabelecer os alicerces para que a escola possa educar com êxito a diversidade de seu alunado e colaborar com a erradicação da ampla desigualdade e injustiça social.

2.1 A Educação no Brasil e a Pessoa com Deficiência

A Lei Brasileira de Inclusão institui direitos as pessoas com deficiência na garantia de trazer a dignidade e a liberdade desses indivíduos, inclusive na questão do respeito à educação inclusiva.

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015, Art. 2º).

No ano de 1972 o Ministério da Educação e Cultura apresentou a primeira proposta de estruturação na educação especial no Brasil, assim sendo criado o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP). Na Carta magna de 1972 no artigo 208, na seção I da Educação, inciso III, coloca como dever do Estado garantir “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1972. Art. 208, seção I, inc. III.).

A Declaração de Salamanca no ano de 1994, foi um marco para que as políticas públicas de inclusão fossem instituídas às pessoas com deficiência, apontando como dever das escolas a adequação das mesmas para que suprissem as necessidades das práticas pedagógicas adotadas, planejadas, avaliadas, na formação dos professores, entre outras adequações que para a inclusão (UNESCO, 1994).

Mas foi só em 1996 que a Lei de Diretrizes e Bases foi publicada oficialmente, onde se apresenta a educação especial como uma parte das modalidades da educação escolar, sendo ofertada na rede regular de ensino e seus alunos com todos os direitos assegurados pela escola, professores com especificação e qualificação (LDB, 1996, Art. 58).

Em 2007, foi criado um grupo para formular o Plano Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, sendo concluído apenas em 2008. O documento visou desenvolver políticas públicas a partir de referências que indicavam mudanças na estrutura e na cultura escolar para promover uma educação de

qualidade para todos, com foco no atendimento das particularidades dos escolares. O plano também buscou trazer serviços de educação profissional para dentro das escolas, que se tornaram parte do conselho geral de ensino escolar, para torná-lo mais inclusivo (BRASIL, 2007).

No ano de 2015, a Lei 13.146 assegurou o exercício dos direitos e liberdades de oportunidades sem qualquer tipo de discriminação, tendo direito à saúde, a educação, ao trabalho, à moradia, entre outros. Essa Lei rompe com visão do passado em que o indivíduo não era capaz e com isso a sociedade teve que se adequar de tal modo, entendendo que essas pessoas com deficiência têm plena capacidade de participar ativamente da sociedade com suas igualdades de direitos e exercendo seu exercício de cidadania (BRASIL, 2015).

Por último em 2020, foi decretado pelo Governo Federal a Política Nacional de Educação Especial que em uma de suas diretrizes ele prioriza a escolha do atendimento especializado pela família, provocando uma reação negativa os segmentos da sociedade brasileira, se tornando um retrocesso no processo de inclusão das pessoas com deficiência (BRASIL, 2020).

2.2 Educação Física Adaptada: Primeiros passos para um processo de inclusão

A Educação Física Adaptada foi construída a partir de programas e ações específicas para pessoas com deficiências. Com isso o enfoque principal é que essas atividades não abranjam de forma específica cada deficiência (STRAPASSON, 2006). Desse modo a Educação Física começou a se preocupar com as atividades físicas para pessoas com deficiência, no final dos anos de 50, nos Estados Unidos, com o enfoque inicial na saúde dos praticantes, que realmente se deu início a essa prática (MASCARENHAS, 2005).

Chicon (2008, p. 23) define a Educação Física Adaptada de acordo com a American Association for Health, Physical Education, Recreation and Dance (AAHPERD) como:

Um programa diversificado de atividades desenvolvimentistas, jogos e ritmos adequados à interesses, capacidades e limitações de estudantes com deficiência que não podem se engajar com participação irrestrita, segura e bem-sucedida em atividades vigorosas de um programa de Educação Física geral.

Castro (2005, p.28) pelo seu entender no seu campo de conhecimento e de atuação profissional, a nomenclatura Educação Física Adaptada apresenta-se de forma abrangente e, assim a define como:

[...] um corpo de conhecimentos cross-disciplinar dirigido à identificação e solução de problemas psicomotores ao longo do período vital. Esses problemas podem ter origem no indivíduo em si ou no ambiente. Entretanto, só se tornam visíveis à medida que as demandas de tarefa não são satisfeitas devido a limitações ou atrasos nas funções adaptativas. A atividade física adaptada é composta de uma variedade de áreas de conhecimento com teorias, modelos, ferramentas de ensino e de reabilitação específicos, além de prestar serviços limitados a competências profissionais especializadas.

Segundo Bueno e Resa (1995), a Educação Física adaptada para pessoas com deficiência não se diferencia da Educação Física comum, apenas compreende técnicas, métodos e formas de organização para aplicá-los a indivíduos com deficiência. Nesse processo o professor precisa ter um planejamento que atenda às necessidades dos seus alunos com deficiência, sem que rompa as margens da aprendizagem adequada, e a promoção da educação a todos, por esse modo o professor deve ser criativo, adaptando suas atividades de acordo com o nível de deficiência do seu aluno.

Chicon (2008) discute esse assunto e reforça as mudanças que passaram a ser um desafio e uma grande preocupação, por isso se torna um desafio educar a todos simultaneamente e no mesmo espaço e tempo. Algumas preocupações desde a inclusão desses alunos nas escolas regulares são: a falta de informação, a falta de estrutura das escolas, o despreparo profissional suficiente para as situações quando se vê em salas de aulas com ensino para crianças e jovens com características peculiares.

Sendo assim, o incluir se torna a essência de qualquer intenção de transmitir algum tipo de conhecimento, incluir não apenas diferenças físicas e/ou biológicas, mas também diferenças aparentes nas relações sociais. Na Educação Física deve-se respeitar a diversidade humana, aceitando suas diferenças individuais e seus obstáculos (PCN,1998).

2.3 A inclusão na perspectiva das Pessoas com Deficiência

A inclusão da pessoa com deficiência na forma teórica é de grande avanço, como mostra a constituição ou quaisquer documentos em que se estabeleça a inclusão. Porém, na realidade as condições são de extrema diferença. “Para a criança com deficiência, a oportunidade de acesso à escolarização é recente, sendo que até pouco tempo, pequena parcela dessa população tinha acesso a salas de aulas” (JURDI, 1996), ainda para concluir Costa e Fumes dizem:

O aluno com deficiência tem o direito de frequentar o sistema regular de ensino junto com seus pares sem deficiência, se beneficiando com educação de qualidade, e reestruturação escolar para atendimento das suas necessidades educacionais. A inclusão educacional é um direito garantido pela legislação educacional vigente (COSTA e FUMES, 2019, p.106).

Diante de vários estudos a interação com os colegas, tem pontos positivos e negativos sendo a vivência de experiências positivas como a camaradagem e possibilidade de iniciar novas amizades quanto as negativas como bullying e comparações sociais negativas. Neste contexto, o aluno com deficiência desempenha papéis e funções importantes no grupo, ajudando o desenvolvimento da percepção de pertencimento ao grupo, fundamental para a experiência de sentir-se incluído (SCHLIEMANN, 2020).

Ainda para o autor, a deficiência de uma pessoa é vista como desvantagem fazendo com que a restrição das mesmas afete a participação social, motivada não pelas limitações corporais, mas principalmente por atitudes preconceituosas e estereótipos que acabam afetando as pessoas com deficiência como considerando as incapazes e com isso, reduzindo assim a sua inclusão nos meios comuns.

Outro ponto importante é o isolamento social que foi identificado por Place e Hodge (2001) em um dos seus estudos sobre as relações sociais sobre criança com deficiência nas aulas de educação física escolar. Place e Hodge (2001) estudaram que as interações entre crianças com deficiência e seus colegas sem deficiência acontecem de forma reduzida, devido principalmente à distância espacial existente entre elas, visto que o grupo de alunos com deficiência encontrava dificuldades para chegar ao local de aula. Os alunos com deficiência demonstravam sentimentos de exclusão devido a comportamentos de rejeição, ser visto como alvo de curiosidade, e

ainda por sentir-se incomodado durante as interações sociais com os colegas de classe.

Cassiano e Gomes (2003) acrescentam que as atividades em duplas facilitam a execução das atividades e fazem com que os alunos com deficiência não se sintam rejeitados pela turma. Ainda, segundo Oliveira (2002), a inclusão proporciona a transformação da concepção que os alunos têm acerca da pessoa com deficiência, isto porque convivem e aprendem com a heterogeneidades.

Para Stainback e Stainback (1999) a experiência de sentir-se incluído está vinculada à estruturação de um senso coeso de comunidade, aceitação das diferenças e resposta às necessidades individuais. Para Cunha a mudança atitudinal é o melhor processo para a inclusão.

Quando as pessoas com deficiência eram excluídas da sociedade sob a alegação de que eram incapazes ou incapacitadas, e por isso eram postas à margem do convívio social, inclusive da acessibilidade à escola. Esse processo passa por mudanças atitudinais e, principalmente, pela existência de leis que assegurem direitos às pessoas com deficiência (CUNHA, 2015, p. 70-71)

3 METODOLOGIA

Esse estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa de caráter de exploratório e de natureza qualitativa.

Marconi e Lakatos (2010, p.181) explicam que:

Abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento

De acordo com Gil (2008, p.13):

O objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido ou explorado. Assim, se constitui em um tipo de pesquisa muito específica, sendo comum assumir a forma de um estudo de caso. Nesse tipo de pesquisa, haverá sempre alguma obra ou entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com problemas semelhantes ou análise de exemplos análogos que podem estimular a compreensão.

Cervo, Bervian, e Silva, (2007) dizem que a pesquisa exploratória necessita de um planejamento bem organizado, flexível para assim conseguir demonstrar todos os aspectos, seja uma problematização ou a solução de uma situação. Ele ainda cita que a pesquisa deve ocorrer quando não se tem um alto conhecimento sobre o assunto que vai ser estudado.

3.1 Sujeitos da Pesquisa

Participaram desse estudo 5 crianças/adolescentes com autismo e 2 crianças/adolescentes com deficiência visual, no qual ambos moram na cidade de Lavras, e tem entre 8 e 17 anos, sendo meninos e meninas que estudam em escola regular e que são ativas respondendo a uma entrevista.

Antes da entrevista os pais e/ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a participação de seus filhos. As crianças acima de 14 anos também assinaram o Termo de Assentimento.

3.2 Instrumento e coleta de dados

Para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE 1), elaborada pela pesquisadora composta por 9 perguntas abertas. Foram entrevistadas 7 crianças/adolescentes que estavam em um evento voltado para pessoas com deficiência na cidade de Lavras, Minas Gerais

Este evento teve o propósito de informar, promover lazer e diversos atendimentos às pessoas com deficiência, sendo realizado no dia 03 de dezembro de 2022, em comemoração ao Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. A entrevista seguiu um roteiro pré estruturado com questões abertas, o que ajuda o pesquisador a explorar conceitos que interessam em seus estudos, tendo a flexibilidade de resposta dos participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de dados todas as entrevistas foram transcritas, respeitando a fala de todos os participantes. E por questões éticas, os participantes foram nomeados pelas siglas S1, S2 S3, S4, S5, S6, S7 para manter o sigilo de suas identidades.

Esse estudo seguiu a metodologia de a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin, para analisar os dados, onde a presença e a frequência de tal pode ser o significado para a resposta do objeto de estudo (BARDIN, 2011).

As entrevistas foram analisadas de forma individual de cada resposta por indivíduo, como também de forma geral, ligando todos com o objetivo final do estudo, seguindo os seguintes passos:

1ª FASE: pré-análise;

2ª FASE: exploração do material; e

3ª FASE: tratamento dos dados, inferência e interpretação.

Apresenta-se a seguir o Quadro 1, que mostra a caracterização dos sujeitos participantes.

Quadro 1: Caracterização dos sujeitos

SUJEITO	IDADE	SÉRIE	DEFICIÊNCIA	ESCOLAS
S1	8 anos	3º ano EF	Autismo	E1
S2	17 anos	1º ano EM	Autismo	E2
S3	8 anos	3º ano EF	Autismo	E3
S4	8 anos	3º ano EF	Autismo	E4
S5	15 anos	1º ano EM	Autismo	E5
S6	14 anos	9º ano EF	Visual	E6
S7	11 anos	6º ano EF	Visual	E7

Considerando as falas dos 7 entrevistados, 6 foram capazes de responder de forma correta e explícita a primeira pergunta da entrevista, sendo que apenas o S2 respondeu que não sabia, e por isso essa resposta não será analisada.

Analisando a primeira questão, que trata da sobre o que eles entendem de inclusão, pode-se observar as respostas.

S1: “Eu entendo que tem que ter pessoas normais, pessoas autistas, pessoas que tem cadeira de roda. O autismo são pessoas diferentes, mas todos são iguais”.

S6: “A inclusão é a forma que as pessoas ‘normais’, se relaciona com pessoas com deficiência, fazendo com que ambos estejam no mesmo ambiente sem a exclusão”.

Pode-se observar que a S6, além de citar a inclusão de uma forma geral, ela ainda interliga com o ambiente, que a inclusão vai muito além deles ou de alguém, e sim do ambiente que eles estão envolvidos, como foi o caso do estudo, a escola.

Citado por Lima e Silva, Dutra, Silva e Rocha (2006) afirmam que as mudanças físicas do ambiente não são suficientes para promover a inclusão, são necessárias, mudanças atitudinais, que respeitem os costumes e as posturas das pessoas.

Guenther observa que:

A política de inclusão de alunos na rede regular de ensino não consiste somente na permanência física desses alunos junto aos demais educandos, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades (GUENTHER, 2003, p.47).

No segundo momento da entrevista em que se pergunta da participação nas aulas de educação física, 4 sujeitos citaram que participam da aula, 2 citou que não participa e 1 respondeu que participa as vezes. Podemos ter um resultado positivo diante dessas respostas, sendo que 4 participam, porém, observando a em relação a deficiência esses 2 alunos que disseram que não são os alunos com deficiência visual, diante disso necessita-se de uma maior adaptação desses professores nas suas aulas para a participação desses alunos.

S5: “Não faço, meu professor só da futebol e vôlei”

S6: “Não participo, fico na sala com minha professora de apoio”

Já seguindo essa mesma linha de pensamentos, a terceira pergunta é um complemento da segunda, em que eles respondem o por que não participam, pode-se observar que quem participa, geralmente os professores os chama para as atividades:

S1: “Ele chama, eu faço todas as aulas”.

S5: “Quando minhas amigas jogam eu jogo também, não gosto muito da gritaria que eles fazem”.

S5, que diz que não faz, ela cita nessa terceira pergunta que às vezes participa, mas quando suas amigas chamam. Já o S7 cita que o professor só o chama para as aulas quando é algo sentido, o que é raro de se acontecer.

Diante das falas dos sujeitos, pode-se perceber o quão importante é o incentivo dos professores para a inclusão desses alunos nas suas aulas, e assim os colegas da classe ajuda ainda mais nessa fase.

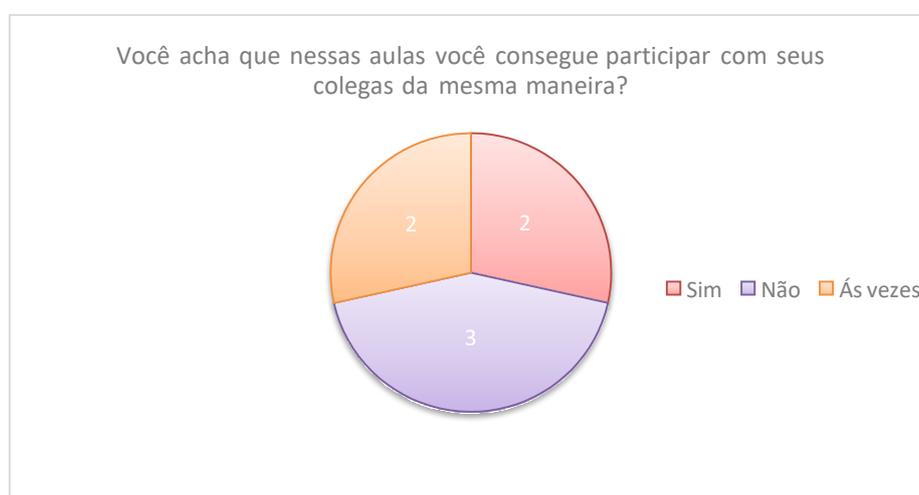
Pode-se perceber nessas respostas que há uma falha que nos remete ao objetivo desse trabalho. Para que a inclusão ocorra efetivamente Dutra, Silva e Rocha (2006) citam que precisam ser dadas as mesmas oportunidades a todos, independentemente de sua deficiência. E Seabra Júnior (2006) acrescenta que a adaptação das atividades para proporcionar a participação dos alunos na aula, dar orientações durante as atividades e estimular a participação dos alunos caracterizam ações que favorecem a aprendizagem e as interações entre os mesmos. A conduta do professor, com a sua maneira de ensinar e de interagir com os alunos, questões que podem interferir tanto positiva quanto negativamente na participação e no aprendizado dos alunos, nesse caso pode-se citar o S3 que diz que a aula de Educação Física é a sua aula favorita.

Diante as respostas dos alunos, é possível destacar que os professores de Educação Física devem usufruir de seus vastos conhecimentos para assim garantir a todos os seus alunos, independentemente de deficiência, aulas motivadoras, interessantes e de qualidade, demonstrando o quanto se pode contribuir culturalmente, socialmente, cognitivamente e fisicamente na formação desses alunos, o que favorece a participação dos mesmos nas aulas.

Na quarta pergunta observa-se mais uma vez uma falha no processo de inclusão, que agora por parte dos colegas de classe.

Strapasson e Carniel (2007, p.104) ressaltam que “em algum momento é necessário orientar os alunos sem deficiência física a vivenciarem as dificuldades de seus colegas com deficientes. Quando você conhece a dificuldade, pode ganhar coragem e respeito com mais firmeza”.

Gráfico 1: Análise sobre a participação nas aulas de Educação Física



Fonte: Coleta de dados (2022)

Em estudos como o de Cassiano e Gomes (2003), Lacerda (2007) pode-se observar que as respostas dos alunos com deficiência foram diferentes em relação ao estudo feito em Lavras, onde a inclusão faz parte do cotidiano escolar, o que não se percebe que não acontece tão perfeitamente nesse estudo.

Pode-se perceber que alunos com deficiência são aceitos com menos frequência do que seus colegas de turma sem deficiência, podendo este fato estar ligado à inferioridade e a incapacidade que podem achar que tal pessoa possa ter, por não participar das aulas, o que acaba acontecendo a exclusão desses alunos por meio da convivência aluno com deficiência alunos sem deficiência (BATISTA; ENUMO, 2004). Tal contexto reforça a importância da convivência de pessoas com e sem deficiência, assim como a necessidade de inclusão dos alunos com deficiência e suas famílias na comunidade escolar, a fim de promover a aquisição de valores e

conhecimentos que permitam dirimir a estranheza causada pela deficiência e o aprendizado do convívio com as diferenças.

Não se pode deixar de citar, que nesse estudo também teve a resposta contrária, em que se teve essa inclusão, como a S5 diz em uma de suas respostas “Quando minhas amigas jogam eu jogo também, não gosto da gritaria que eles fazem”

Nessa sexta pergunta observar-se que as respostas se interligam com respostas passadas, como a S6:

“Por minha sala ser de pessoas que enxergam eu tenho uma professora que fica comigo quase todo o tempo, o que acaba me fazendo ficar excluída”.

S1 diz na questão anterior que seus colegas não gostam muito de brincar com ela, porém nessa outra resposta ela diz que não se sente excluída e que gosta de brincar de queimada, futebol, pique pega: “Nenhuma, gosto de queimada, futebol, pique pega.”. Que conclusão podemos chegar nesse questionamento? Ela gosta da aula, participa, porém, seus colegas acabam a excluindo por causa de sua deficiência.

Já o S4 cita que se sente “mais ou menos, quando tem grito eu não gosto” e o S7 “Sim, as de correr eu não faço”.

Pode-se observar que muitas vezes alunos com deficiência não são incluídos nas aulas de Educação Física devido às escolhas dos conteúdos, dos elementos metodológicos de ensino até a sua efetivação juntamente com os alunos. Palma e Lehnhard (2012) afirmam que “para a inclusão acontecer, as oportunidades das atividades devem ser oferecidas a todos, independentemente de sua deficiência. A principal aliada na participação dos alunos nas aulas é a adaptação das atividades propostas, sendo que a estimulação da participação dos alunos, favorecem a aprendizagem e as interações entre eles, ou seja, a inclusão (SEABRA JUNIOR,2006).

Assim nota-se que a maioria das respostas é a mesma, que o professor faz adaptações em suas aulas, apenas o S6 que cita que as aulas são feitas para pessoas videntes e o S7 que diz que às vezes as aulas são inclusivas. Na questão 7 (Sua escola tem acessibilidade, recursos adaptados, recursos arquitetônicos?), as respostas dos alunos foram bem simples, observando-se que talvez eles não soubessem a resposta, acerca do assunto

S1: “sim, faço todas as aulas”, S2 e S3: “acho que sim”,
S4: “é normal”,
S6: “sim”,
S7: “sim, consigo andar”.

Apenas S5 se contradiz, o que possa ser, que para ele ter acessibilidade, porém para outros não:

S5: “Sim, na minha escola têm uma cadeirante, mas ela nem vai pra quadra”.

E finalmente na última questão, em relação a nota que seus professores mereciam observa-se que a nota está razoavelmente parecida, mesmo aqueles que disseram que não participam da aula, tendo assim uma divergência em relação às aulas com as notas dadas pelos alunos. Pode-se dizer que alguns responderam em relação aos outros alunos da classe, e não à sua realidade como aluna:

S6: “Como não tenho muito contato com ele minha nota vai ser 5, meus colegas gostam.”.

S7: “6,5 Não consigo participar de tudo, mais quando participo é bom”.

S1: “7,5. Ele xinga a gente por chutar um negócio, xinga a gente bastante”.

O S3 já diz que ama o professor como pode-se ver “1000 para meu professor, 8 para a aula de educação física”. Seguindo o mesmo raciocínio da questão anterior, pode-se ver que mesmo com algumas falhas na inclusão dos alunos nas aulas de Educação Física, 4 deles dizem que não mudaria nada, como o S1 que na anterior cita que o professor faz xingamentos e nessa ela contradiz e fala que não mudaria nada. Talvez isso entraria na questão do entendimento e o grau da deficiência do aluno entrevistado.

Já os S5, S6, S7 dizem em sequência:

“Poderia colocar outras coisas sem ser vôlei e futebol”.

“Que eu pudesse participar, sou uma pessoa que gosta de fazer esporte, desde nova eu faço nataçãõ, então queria participar com meus colegas”.

“Participar mais das aulas de educação física”.

Esses três sujeitos querem mudanças básicas para a sua inclusão nas aulas, e isso depende não só deles, mas também do professor em querer a participação, conforme Falkenbach (2003) será a atitude do professor que poderá auxiliar na aprendizagem da inclusão pelos colegas do grupo também.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi relevante no sentido de ampliar o conhecimento sobre a inclusão de alunos com deficiência através da sua visão em relação à Educação Física Escolar. Pôde-se verificar pontos importantes que devem ser considerados: as relações professor-aluno; as relações aluno com deficiência - aluno sem deficiência, percepções que estes alunos têm quanto as aulas de Educação Física; as facilidades e dificuldades enfrentadas nas atividades em aula.

A partir dos relatos, os alunos puderam apontar se gostam ou não das aulas, são aspectos que podem ser influenciados por experiências de exclusão que o aluno com deficiência vivencia, assim como a falta de adaptações nas atividades. A oportunidade de participar das atividades dadas na aula também é um aspecto fundamental para que estes alunos se interessem pelas propostas do professor de Educação Física, ainda vale lembrar que a inclusão vai muito além do professor ou aluno sem deficiência, mas sim de toda a sua ambientação, bem como em escola ao seu todo.

Há a necessidade de que sejam feitos mais estudos sobre a inclusão na visão dos alunos com deficiência. Muitas pesquisas realizadas anteriormente traziam a visão do professor ou responsável, o que esse estudo trouxe de uma forma diferente, trazendo a visão oposta, da própria pessoa com deficiência. Foi possível destacar também que, de certa forma, houve sim uma inclusão parcial dos alunos nesse estudo. Podemos ver que todos os autistas participam da aula, apenas as pessoas com deficiência que não realizam as atividades.

6 REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S. DE; DUARTE, É. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.11, maio 2005.

ALEXANDRINO, et al. Desafios dos alunos com deficiência visual no ensino superior: um relato de experiência. **Cinergis**. Vol. 18, n. 1, Santa Cruz do Sul, Jan./Mar., 2016.

ALVES, M.L.T.; DUARTE, E. A percepção dos alunos com deficiência sobre a inclusão nas aulas de educação física escolar: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.28, n.2, p.329-338, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP:Edições 70, 2011. 279 p.

BLOCK, M.; OBRUSNIKOVA, I. Inclusão nas aulas de Educação Física: uma análise das pesquisas publicadas de 1995 a 2005. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 14, n. 3, p. 75-82, 2006.

BRASIL, **Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 15 de jan 2023.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm >. Acesso em 17 jan. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação**. Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Brasília: MEC, SEMESP, 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Ensino Fundamental (1º e 2º Ciclos)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em 10 fev. 2023.

BUENO, J. G.; RESA, R. A. **Educação física adaptada: aspectos teóricos e práticos**. São Paulo: Phorte, 1995.

CARVALHO, R. P. (1998). Educação inclusiva: com os pingos nos is. *In*: CARVALHO, R. P. (Ed.), **Inclusão escolar: pontos e contrapontos** (pp. 13-21). Summus Editorial. CARNIEL, F.; STRAPASSON, A. M. A Educação Física na Educação Especial. **Revista Digital**, Buenos Aires, v 11, n. 104, Janeiro de 2007.

CASSIANO, L. P., & Gomes, C. M. (2003). Atividades em duplas: facilitando a execução das atividades e incluindo os alunos com deficiência na turma. [Dupla

activities: facilitating the execution of activities and including students with disabilities in the classroom]. **Revista Educação Especial**, 17(28), 29-34.

CASTRO, E. A. **Educação física adaptada**: atividade física e esportiva para pessoas com deficiência. Editora Guanabara Koogan. (2005)

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHICON, Juliano. **Educação Física Adaptada**: conceitos e possibilidades. Jundiaí: Fontoura, 2008. p. 23.

CIDADE, R. E.; FREITAS, S. N. Educação física adaptada: história e políticas públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 23, n. 2, p. 61-77, jan./abr. 2002.

COSTA, M. S. S., & Fumes, L. C. B. (2019). Inclusão educacional: o direito do aluno com deficiência ao sistema regular de ensino. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 4(10), 106-121.

CONSTITUIÇÃO (1972). **Constituição Federal de 24 de janeiro de 1972**. Brasília, DF: Senado Federal. Art. 208, Seção I da Educação, Inciso III.

CUNHA, R. C. **Educação inclusiva**: uma abordagem histórico-cultural. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2015. p. 70-71.

DUTRA, L. V.; SILVA, R. F.; ROCHA, M. S. Inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho: reflexões e práticas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 26, n. 3, p. 422-433, 2006.

FALKENBACH, A. P. A inclusão escolar e o papel do professor: atitudes que favorecem a aprendizagem de todos os alunos. In: **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 18, n. 25, p. 117-130, 2003.

GHEDINI, L. S. L. et al. Participação de alunos com deficiência. **Rev. Ter. Ocup. Univ.** São Paulo, v. 21, n. 1, p. 1-9, jan./abr. 2010.

GIL, A. C. (2008). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas.
GREGUOL, Marcia; MALAGODI, Bruno Marson; CARRARO, Attilio. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física: atitudes de professores nas escolas regulares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, p. 33-44, 2018.

JURDI, A. P. S.; AMIRALIAN, M. L. T. M. A inclusão escolar de alunos com deficiência mental: uma proposta de intervenção do terapeuta ocupacional no cotidiano escolar. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 191-202, 2006.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2006000200009>

LAW, Mary et al. Perceived environmental barriers to recreational, community, and school participation for children and youth with physical disabilities. **Archives of physical medicine and rehabilitation**, v. 88, n. 12, p. 1636-1642, 2007.

LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Art. 58. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 fev. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORGADO, Fabiane Frota da Rocha et al. Representações sociais sobre a deficiência: perspectivas de alunos de educação física escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, p. 245-260, 2017.

OLIVEIRA, A. A., & Poker, R. B. Educação inclusiva: uma reflexão sobre a prática pedagógica. **Cadernos de Educação Especial**, (16), 47-60.

OLIVEIRA, S. S. (2002). **Inclusão educacional de pessoas com necessidades especiais:** reflexões sobre experiências brasileiras. São Paulo: Editora SENAC, 2022.

PALMA, Luciana Erina, Rosso Lehnhard, Greice. Aulas de educação física e inclusão: um estudo de caso com deficiência física. **Revista Educação Especial** [en linea]. 2012, Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313127404009>

PLACE, P.; HODGE, N. As interações entre crianças com deficiência e seus colegas sem deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 7, n. 1, p. 7-20, 2001.

SANCHEZ, J. A. **Inclusão e educação:** doze olhares sobre a educação inclusiva. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2005.

SCHLIEMANN, André; ALVES, Maria Luíza Tanure; DUARTE, Edison. Educação Física Inclusiva e Autismo: perspectivas de pais, alunos, professores e seus desafios. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 34, n. Esp., p. 77-86, 2020.

SEABRA JÚNIOR, J. R. **Aprendizagem significativa em educação física:** uma abordagem construtivista para o ensino. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

STAINBACK, W.; STAINBACK, S. **Inclusão:** um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

STRAPASSON, M. R. A educação física adaptada e sua contribuição para a inclusão de pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 14, n. 1, p. 91-98, 2006.

UNESCO. **Declaração de Salamanca. Necessidades Educativas Especiais.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em: 14 dez. 2022

APÊNDICE 1

Nome: _____ Idade: _____

Escola: _____ Ano: _____ Sexo: (F) (M)

(Escola regular) (Escola especial)

Deficiência: _____

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1- O que você entende por inclusão?
- 2- Como é sua participação nas aulas de ed. Física?
- 3- E nessas aulas de ed. Física, você se sente incluído? (Professor te chama para participar)
- 4- Você acha que nessas aulas você consegue participar com seus colegas da mesma maneira?
(SIM) (NÃO) (AS VEZES), por que?
- 5- Você se sente excluído em algumas atividades oferecidas nas aulas de ed. Física?
Quais?
- 6- Você consegue perceber alguma adaptação feito pelo professor para sua inclusão nas aulas?
- 7- Sua escola tem acessibilidade, recursos adaptados, recursos arquitetônicos?
- 8- Qual sua nota para as aulas de ed. Física e para seu professor?
- 9- O que você mudaria nas aulas de ed. Física para ajudar na sua melhor inclusão?

APÊNDICE 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS-COEP

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Prezado(a) Senhor(a), você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de forma totalmente voluntária da Universidade Federal de Lavras. Antes de concordar, é importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Será garantida, durante todas as fases da pesquisa: sigilo; privacidade; e acesso aos resultados.

I - Título do trabalho experimental:

Pesquisador(es) responsável(is): Thalita Clara Ferreira de Souza

Cargo/Função: Estudante

Instituição/Departamento: Departamento de Educação Física da UFLA

Telefone para contato: (35) 99803-4038

Local da coleta de dados: SELT - LAVRAS

II - OBJETIVOS

O objetivo principal é identificar se na cidade de Lavras realmente se teve a inclusão dos alunos nas aulas de educação física, através da visão dos alunos e quais foram os desafios para que tal acontecesse.

III – JUSTIFICATIVA

Após anos da criação da lei para a inclusão de alunos nas escolas, esse estudo vem demonstrar uma visão através dos próprios alunos se na prática essa lei funciona ou mais uma vez ela só fica no papel. A inclusão vai muito além do que aceitar as crianças e jovens nas escolas, ela é complexa, alunos com deficiência têm o direito de participar das aulas de educação física e de todas atividades propostas pelo professor da área. O questionário proposto irá ser gravado por gravação de voz e será usado até fevereiro de 2023.

IV - PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO

AMOSTRA

Os sujeitos da pesquisa serão alunos com deficiência que participam das aulas de educação física. Para participar da pesquisa os sujeitos devem ser maiores de 12 anos, possuir algum tipo de deficiência.



V - RISCOS ESPERADOS

A pesquisa não contém métodos invasivos nem procedimentos nocivos, entendendo-se assim, que a mesma não apresenta riscos à saúde do participante. Sendo assim, os riscos oferecidos pelo estudo são mínimos e caso haja qualquer dano, será de responsabilidade do próprio pesquisador.

VI – BENEFÍCIOS

Avaliar se existe a inclusão de deficiente nas aulas de educação física escolar nessa faixa etária, podendo contribuir para a identificação de possíveis problemas que podem levar o aluno a rejeição dentro da escola e a exclusão desses alunos nas aulas.

VII – CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Não há riscos previsíveis de encerramento da pesquisa, já que a mesma não apresenta procedimentos invasivos ou nocivos e pode ocorrer sem financiamento.

VIII - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu _____,
responsável pelo menor _____,
certifico que, tendo lido as informações acima e suficientemente esclarecido (a) de todos os itens, estou plenamente de acordo com a realização do experimento. Assim, eu autorizo a execução do trabalho de pesquisa exposto acima.

Lavras, ____ de _____ de 20 ____.

Nome (legível) / RG

Assinatura

APÊNDICE 3



TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO

(Adolescentes com 12 anos completos, maiores de 12 anos e menores de 18 anos)

Informação geral: O assentimento informado para a criança/adolescente não substitui a necessidade de consentimento informado dos pais ou guardiães. O assentimento assinado pela criança demonstra a sua cooperação na pesquisa.

Pesquisador Responsável: Thalita Clara Ferreira de Souza

TÍTULO DO TRABALHO EXPERIMENTAL: A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO

FÍSICA ESCOLAR: Desafios enfrentados na cidade de Lavras - MG

Pesquisadores envolvidos: Thalita Clara Ferreira de Souza e Profa. Michelle Aline Barreto

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa citada acima com as seguintes características e procedimentos:

II – **OBJETIVOS:** O objetivo principal é identificar se na cidade de Lavras realmente se teve a inclusão dos alunos nas aulas de educação física, através da visão dos alunos e quais foram os desafios para que tal acontecesse.

III – JUSTIFICATIVA:

Após anos da criação da lei para a inclusão de alunos nas escolas, esse estudo vem demonstrar uma visão através dos próprios alunos se na prática essa lei funciona ou mais uma vez ela só fica no papel. A inclusão vai muito além do que aceitar as crianças e jovens nas escolas, ela é complexa, alunos com deficiência têm o direito de participar das aulas de educação física e de todas atividades propostas pelo professor da área.

O questionário proposto irá ser gravado por gravação de voz e será usado até fevereiro de 2023.

IV - PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO

PARTICIPANTES: Os sujeitos da pesquisa serão alunos com deficiência que participam das aulas de educação física. Para participar da pesquisa os sujeitos devem ser maiores de 12 anos, possuir algum tipo de deficiência.

EXAMES: o sujeito será submetido a uma situação em que será avaliada a motivação para o esporte por meio de um questionário. O procedimento da coleta será primeiramente a assinatura do termo de consentimento, o preenchimento das informações da anamnese. Esses procedimentos serão realizados em momentos de intervalo e/ou descanso quando os sujeitos estiverem disponíveis com o intuito de não prejudica nas atividades prestadas.



V - RISCOS ESPERADOS: A pesquisa não contém métodos invasivos nem procedimentos nocivos, entendendo-se assim, que a mesma não apresenta riscos à saúde do participante. Sendo assim, os riscos oferecidos pelo estudo são mínimos e caso haja qualquer dano, será de responsabilidade do próprio pesquisador.

VI – BENEFÍCIOS: Avaliar se existe a inclusão de deficiente nas aulas de educação física escolar nessa faixa etária, podendo contribuir para a identificação de possíveis problemas que podem levar o aluno a rejeição dentro da escola e a exclusão desses alunos nas aulas.

VII - RETIRADA DO ASSENTIMENTO

- Somente permita a coleta caso receba uma via adicional deste documento.
- Antes de concordar é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida pela participação do(a) adolescente.
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

VIII – CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA: Não há riscos previsíveis de encerramento da pesquisa, já que a mesma não apresenta procedimentos invasivos ou nocivos e pode ocorrer sem financiamento.

IX – DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO SUJEITO DA PESQUISA:

Eu li e discuti com o investigador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar, e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste Documento DE ASSENTIMENTO INFORMADO.

NOME DO ADOLESCENTE	ASSINATURA	DATA
---------------------	------------	------

NOME DO INVESTIGADOR	ASSINATURA	DATA
----------------------	------------	------

ATENÇÃO: A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA. Endereço – Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, caixa postal 3037. Telefone: 3829-1127, falar com Andréa.

No caso de qualquer emergência entrar em contato com o pesquisador responsável no telefone de contato: (35) 9931-3529 ou e-mail: michelle.barreto@yahoo.com.br

Tabela TCC

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7
1- O que você entende por inclusão?	Eu entendo que tem que ter pessoas normais, pessoas autistas, pessoas que tem cadeira de roda. O autismo são pessoas diferentes mas todos são iguais.	Não sei	É, normal. Todo mundo é igual	É alguém que tem alguma coisa e também pode fazer tudo com as outras pessoas.	A inclusão é medidas que nos ajuda a ter uma vida normal na sociedade.	A inclusão é a forma que as pessoas "normais", se relaciona com pessoas com deficiência, fazendo com que ambos estejam no mesmo ambiente sem a exclusão.	Todo mundo junto fazendo as coisas
2- Como é sua participação nas aulas de ed. Física?	Eu faço.	É bom, não é nada demais.	Eu faço, minha aula preferida	É boa.	Não faço, meu professor só da futebol e volei.	Não participo, fico na sala com minha professora de apoio	As vezes eu faço
3- E nessas aulas de ed. Física, você se sente incluído? (Professor te chama para participar)	Ele chama, eu faço todas as aulas.	Sim	Ele chama, participo de tudo.	Sim, eu faço tudo.	Quando minhas amigas jogam eu jogo também, não gosto da gritaria que eles fazem.	Não participo.	Mais ou menos, quando é brincadeira parado meu professor me chama pra fazer, mas a maioria eu fico sentado.
4- Você acha que nessas aulas você consegue participar com seus colegas da mesma maneira?	Não, eles não gostam de brincar comigo.	Às vezes.	Sim	Às vezes	Sim	Não	Não
5- Você se sente excluído em algumas atividades oferecidas nas aulas de ed. Física? Quais?	Nenhuma, gosto de queimada, futebol, pique pega.	Mais ou menos, tem dia que sim, tem dia que não.	Não, gosto de pique pega, futebol, queimada.	Mais ou menos, quando tem grito eu não gosto	Não.	Por minha sala ser de pessoas que enxergam eu tenho uma professora que fica comigo quase todo o tempo, o que acaba me fazendo ficar excluída.	Sim, as de correr eu não faço
6- Você consegue perceber alguma adaptação feito pelo professor para sua inclusão nas aulas?	É	Normal	Sim	Acho que sim	A aula é normal	A aula é para pessoas que enxergam	As vezes
7- Sua escola tem acessibilidade, recursos adaptados, recursos arquitetônicos?	Sim, faço todas as aulas.	Acho que sim.	Acho que sim	É normal	Sim, na minha escola têm uma cadeirante, mas ela nem vai pra quadra.	Sim	Sim, consigo andar.
8- Qual sua nota para as aulas de ed. Física e para seu professor?	7,5. Ele xinga a gente por chutar um negócio, xinga a gente bastante.	7 para o professor e 6 para as aulas de educação física.	1000 para meu professor, 8 para a aula de educação física	9 gosto do professor e da aula.	6, não gosto muito.	Como não tenho muito contato com ele minha nota vai ser 5, meus colegas gostam.	6,5 Não consigo participar de tudo, mais quando participo é bom
9- O que você mudaria nas aulas de ed. Física para ajudar na sua melhor inclusão?	Nada	Não sei, gosto de tudo.	Nada.	Nada	Poderia colocar outras coisas sem ser volei e futebol.	Que eu pudesse participar, sou uma pessoa que gosta de fazer esporte, desde nova eu faço natação, então queria participar com meus colegas.	Participar mais das aulas de educação física.

APÊNDICE 4